

1

Introdução

As indagações iniciais deste trabalho abarcavam um leque abrangente de questões a serem investigadas, entre elas a importância da relação homem-natureza no contexto atual da Educação Ambiental; o papel da Educação Ambiental como mediação entre Universidade e escolas públicas; a transmissão de valores sócio-ambientais e a sua importância no processo de conscientização e exercício da cidadania; a experiência da relação entre a PUC-Rio e as escolas públicas de Ensino Fundamental no bairro da Gávea em projeto de Educação Ambiental voltado para a formação de valores sócio-ambientais, e finalmente, este mesmo desafio para o Serviço Social que, em última instância, se preocupa em “desenvolver sua capacidade de decifrar a realidade e construir propostas de trabalhos criativas e capazes de preservar e efetivar direitos, a partir de demandas emergentes no cotidiano” (Iamamoto, 1998, p. 58).

O objeto desta pesquisa se compõe das transformações processadas a partir dos valores éticos presentes na relação do homem com o seu meio ambiente, através de um projeto de Educação Ambiental realizado junto a crianças e adolescentes, estudantes da rede pública de educação no Estado do Rio de Janeiro.

A experiência em estudo foi inicialmente chamada de “Projeto Jatobá de Educação Ambiental no Campus da PUC-Rio” e, com o decorrer do tempo, recebeu o título de “Projeto de Educação Ambiental com Crianças de Escolas Públicas do Entorno da PUC-Rio” e, finalmente, de “Projeto de Educação Ambiental com Crianças de Escolas Públicas”. Esta é uma experiência que vem sendo desenvolvida desde o segundo semestre do ano de 1998, inicialmente pelo Departamento de Geografia e Meio Ambiente da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro e atualmente pelo Núcleo Interdisciplinar de Meio Ambiente – NIMA/PUC-Rio. Trata-se, também, de uma experiência de integração da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro com as escolas públicas de ensino fundamental da cidade do Rio de Janeiro. Esta iniciativa foi moldada em torno da chamada Educação Ambiental Não-Formal e tem como fundamento básico a explicitação de valores sócio-ambientais, através do método de sensibilização direta.

Nossa abordagem incluirá uma avaliação dos resultados parciais desta experiência, em termos da sua capacidade de promover uma compreensão holística da realidade socioambiental, com o objetivo de transmitir valores éticos, através da aplicação de um método de sensibilização direta, o que significa dizer, uma pedagogia sensorial, a partir de um enfoque pedagógico previamente elaborado e adaptado às circunstâncias da experiência. Esta constitui uma tentativa de articulação da Educação Ambiental Não-Formal nas relações entre o privado e o público, aqui representados pela PUC-Rio e pelas escolas públicas do bairro da Gávea. O que se deseja é a construção de uma pedagogia para a Educação Ambiental que privilegie uma determinada classe social: uma parte da população carente da sociedade brasileira. Por fim, é desejo do autor a realização dessa experiência dentro de uma estrutura educacional que esteja aberta e que seja sensível a este processo.

Nosso objetivo principal é o de avaliar o alcance social dos projetos de Educação Ambiental Não-Formal, para com isso analisar a eficiência da nossa prática de educador, para uma nova e renovada relação do homem com o seu meio ambiente.

A mensuração do alcance social deste tipo de iniciativa de Educação Ambiental levará em consideração a sua objetividade social, uma vez que ele possibilita desenvolver uma experiência de relação entre o ensino superior e o ensino fundamental. Neste sentido, os agentes participantes deste processo são contemplados dentro dos princípios filosóficos de uma universidade católica. A experiência privilegia as comunidades carentes do seu entorno, aquelas que fazem parte do mesmo espaço geográfico. O método privilegia, neste processo de integração, o acesso destas comunidades carentes ao espaço físico universitário e possibilita uma troca de experiência entre a Universidade e as escolas públicas. A partir de um processo de construção de valores, amplia-se a possibilidade de criar, dentro da Educação Ambiental Não-Formal, outras e novas experiências que busquem criar um método de formação de valores, para que o agente tenha como exercer a cidadania em sua comunidade.

Finalmente, vale ressaltar que trabalhamos com valores humanísticos dentro da Educação Ambiental Não-Formal, porque acreditamos serem estes, extremamente importantes para os estudantes, especialmente no ensino fundamental, cujas idades variam entre 5 e 15 anos.

Importa salientar que os objetivos do Projeto de Educação Ambiental em estudo incluem o desejo de propiciar critérios educativos compatíveis com a Educação Ambiental holística, integrando as diversas dimensões que interagem na área do campus, a saber: fauna; flora; coleções de plantas raras e ameaçadas de extinção; obras de artes; monumentos históricos e religiosos, a questão hídrica, etc.

Para tanto, são organizadas aulas programadas de Educação Ambiental no campus, tendo em vista a formação ética dos alunos. O que se deseja é despertar nas crianças valores éticos, que são importantes no exercício da cidadania, como a sensibilidade e o amor pela natureza; a consciência da necessidade de conservação do patrimônio biológico e cultural; senso de responsabilidade na preservação do meio ambiente e solidariedade com todas as manifestações da vida que integram o espaço ambiental.

Além disso, para criar nos alunos a consciência do uso sustentável de recursos da natureza, foi escolhida como símbolo a árvore do jatobá (*Hymnaea courbaril*), que proporciona o aproveitamento das riquezas vitamínicas e protéicas, através deste fruto da Mata Atlântica. Após cada visita roteirizada ao campus da PUC-Rio, os alunos das escolas tem a possibilidade de conhecer de perto a planta (muda, semente e fruto) e de experimentar os bolos feitos com a farinha do jatobá.

Oferecer uma formação ambiental mais integrada para as crianças carentes, articulando as dimensões sociais, ecológicas e culturais, e dar às crianças critérios e parâmetros éticos, que contribuam para uma consciência ecológica mais integradora e condizente com a situação social em que vivem, são condições necessárias para ampliar o nível do conhecimento das crianças sobre os grandes problemas ambientais, nacional e regional, apresentando alternativas e soluções.

Finalmente, cabe comentar que a pesquisa bibliográfica realizada neste trabalho buscou alcançar três áreas centrais para o estudo: o conjunto da produção sobre Educação Ambiental; a dimensão ética da questão ambiental, e a historicidade do tratamento deste tema. Vale lembrar que a produção escrita é um processo histórico e dialético e, portanto, não se opera linearmente. Por ser tratar de uma temática recente, é preciso compreender esta produção em seu movimento, na construção de um debate em diferentes momentos desse processo.